

# Consumo de mídia durante a pandemia

Breno Pires Ramos Silva<sup>1</sup>, Julia Ceolin Silva Veloso<sup>2</sup>, Vinicius Azevedo Guedes de Sá<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais / ICEX, brenoprs@ufmg.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais / ICEX, ceolinjulia@ufmg.br

<sup>3</sup>Universidade Federal de Minas Gerais / Escola de Engenharia, viniciusagsa@ufmg.br

**Resumo:** O artigo abordará o impacto que as mídias têm sobre a sociedade em geral durante a pandemia do Coronavírus. Destacando pontos como o hábito das lives, muito ampliado na pandemia, e no que essas influenciam no cidadão, além de estudar o comportamento das pessoas dentro de casa, como exercícios físicos, a saúde mental e também como o ensino e trabalho a distância estão funcionando. Desse modo, veremos o que a pandemia trouxe para a sociedade contemporânea, tanto pelo lado positivo, quanto pelo lado negativo.

**Palavras-chave:** Pandemia, mídia, comportamento, saúde.

## 1. Introdução

Com início em 2019, o novo coronavírus está causando uma pandemia mundial ao longo de 2020. Enquanto a vacina está em fase de desenvolvimento, a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) é de que todos fiquem em isolamento social. Apesar de passados mais de seis meses, esse é um assunto cada vez mais frequente e que tem forçado a população a se adaptar a um novo contexto que agora está online. Em muitos lugares, apenas os serviços essenciais têm permissão para permanecerem abertos, como supermercados e farmácias, e mesmo assim, com todos os cuidados necessários. Com a pandemia e o mundo cada vez mais digital, a mídia teve um crescimento exponencial, de modo que, atualmente, é a principal forma de entretenimento, por isso tem tanto poder sobre a sociedade.

O presente trabalho consiste no estudo do comportamento das pessoas durante a pandemia e no quanto a mídia influencia essas pessoas. Com esse estudo buscamos analisar e ver como a mídia tem poder sobre a sociedade, de que maneira ela é mais eficiente, e verificar se os investimentos em mídias sociais, como Instagram, Facebook, propagandas e etc aumentaram muito no período da quarentena. Escolhemos falar sobre esse assunto pois é um tema muito presente no nosso dia a dia, e é a primeira vez que o mundo pós internet passa por um isolamento social tão restritivo, então não se tem muito estudo sobre isso. Desse modo, ao fim do trabalho,



teremos uma análise sobre o que, e como, a internet, as lives, propagandas e todo esse novo contexto pode afetar uma pessoa que está em isolamento social há seis meses.

## 2. Dos Fatos

A mídia tem grande poder sobre a sociedade naturalmente, mas, desde que começou a pandemia e com o aumento significativo do consumo de conteúdos online, esse poder ficou cada vez maior. Esse aumento tem tanto um lado positivo como um lado negativo. O aumento da produção de conteúdos digitais faz com que o período de pandemia seja mais leve, já que temos a possibilidade de utilizar dos benefícios da internet para tentar voltar a vida ao mais normal possível, como por exemplo ter aulas, treinos na academia, encontros de trabalho e amigos, tudo em formato de vídeo e ao vivo. Além disso, podemos utilizar da internet e das mídias para ter acesso às informações sobre a pandemia, como por exemplo, o crescimento ou decréscimo do número de casos, medidas tomadas por outros países que deram certo, entre outros dados. No entanto, o acesso a tais informações também pode contribuir para o aumento de doenças como depressão e ansiedade, já que, em um cenário desfavorável ao fim da pandemia, isso pode ter um impacto negativo.

## 3. Metodologia

Para a construção dessa pesquisa, o primeiro passo foi definir a área de atuação dela e o tema definido foi o consumo de mídia durante a pandemia. O próximo passo foi determinar em que moldes a pesquisa seria construída, se trata de uma pesquisa que busca trazer novos conhecimentos, mas sem o objetivo de encontrar aplicações práticas. A abordagem selecionada foi predominantemente qualitativa, ou seja, as informações obtidas vão além de números, embora também se faça necessário o uso de estatísticas e dados em geral, para melhor fundamentar a pesquisa. Quanto ao procedimento, classifica-se como uma pesquisa bibliográfica, ou seja, a construção é feita com base em materiais já elaborados, jornais, internet, artigos e etc. Sendo assim, o foco desse trabalho é exploratório, buscando agregar novas informações sobre um tema em voga na sociedade e que ainda não foi tão explorado.

## 4. Análise e Interpretação dos Dados

A COVID-19 é uma enfermidade que está afetando todo o mundo em 2020, e foi

encontrada pela primeira vez em 2019 na cidade de Wuhan, China. Ela conseguiu se propagar em uma velocidade muito grande e atingiu pessoas de todas as faixas etárias, afetando de forma diferente cada um, nos casos mais graves sendo necessário até tratamentos hospitalares intensivos.

“A facilidade de propagação, a falta de conhecimento sobre o vírus e o aumento exponencial do número de contágios fizeram com que a Organização Mundial de Saúde (OMS) elevasse a doença ao status de pandemia em março de 2020” (FARO, 2020, p.2). Isto significa que, no âmbito da prevenção em saúde, algumas medidas são tomadas para proteger a comunidade da exposição ao risco de doenças contagiosas.

O isolamento social é primordial para que o contágio diminua. A redução do contato direto com outras pessoas faz com que a probabilidade de contaminação diminua, e desse modo, a necessidade de serviços de saúde e também o número de mortes. No entanto, a medida da OMS não é tão simples de ser adotada, já que muitas pessoas veem isso apenas pelo lado negativo, por causa dos impactos desencadeados pela quarentena. O afastamento dos amigos e familiares, a incerteza quanto à duração desta medida, tédio, medo e principalmente o consumo elevado de mídias sociais são pontos para geração de estresse e desconforto.

Nesta situação de isolamento, a influência da mídia é ainda maior e se apresenta principalmente através do pessimismo injustificado, que traz as emoções negativas, como angústia, medo e tristeza.

Esse pessimismo injustificado, impacta o dia a dia das pessoas e é outro risco para o colapso do sistema de saúde. Pesquisas apontam o crescimento de quadros de depressão, raiva, ansiedade, transtorno do pânico e estresse. Esses sintomas podem ser percebidos nas pessoas em isolamento, justamente pela falta de contato e pelo alto consumo de mídias. Esta é uma situação de confinamento que muitos vivem pela primeira vez, de forma que a incerteza sobre o futuro aguça os sentimentos negativos.

Assim como todos, os profissionais da Saúde também sofrem os sintomas de doenças mentais como aumento do estresse e ansiedade. O aumento do número de mortes e de casos é recorrentemente noticiado todos os dias e, estar em um ambiente com alta exposição e influência faz com que essas doenças apareçam cada vez mais,

naturalmente. O sentimento de impotência e desespero também são acentuados.

Algumas mudanças devem ser realizadas para que o isolamento social seja feito da melhor maneira possível. A informação e a comunicação do governo com a sociedade são fundamentais e podem ser feitas por meio de redes sociais de apoio e certamente reduz os impactos psicológicos negativos que o afastamento social causa em todos.

“No Brasil, psicólogos e outros profissionais da saúde têm se disponibilizado para prestar auxílio e acolhimento àqueles que têm sido psicologicamente afetados pela pandemia da COVID-19” (FARO, 2020, p.10). Diferente de crises parecidas no passado, hoje, com as redes sociais e o acesso à internet, o conhecimento e o contato com as pessoas não é limitado. Pode-se utilizar o WhatsApp, Facebook, Instagram e outras redes para manter contato com amigos e familiares. Além disso, estes canais e outros ainda são utilizados para divulgação de notícias e informações com o intuito de manter as pessoas informadas e cientes sobre a necessidade de ficar em casa. Pesquisas apontam que houve um aumento significativo do consumo de internet e do tempo em que as pessoas ficam conectadas em redes sociais. Uma das mídias com maior crescimento foram as lives, que podem abranger diferentes temas, desde jogos até exercícios físicos.

O conteúdo das lives tem diversos objetivos, podendo servir como uma grande fonte de conhecimento e atualização sobre o caminho que a covid está traçando e sobre o processo de desenvolvimento da vacina, por exemplo. Além disso, as lives são uma forma de manter o contato com as instituições e profissionais que agregam no nosso dia a dia.

A busca por entretenimento também é outro propósito das lives, que se torna uma maneira alternativa de aproximação dos artistas, e mais acessível a pessoas que antes não tinham acesso a esse tipo de conteúdo. Jogos também tem sido muito procurados na quarentena para passar o tempo e fugir do tédio, e esse aumento foi percebido pela indústria que teve que adaptar sua divulgação de produtos, que antes eram presenciais, para um contexto 100% virtual. Outros assuntos que ganharam destaque nesse isolamento, segundo o site Tail, foram os conteúdos infantis e assuntos financeiros, tendo um crescimento de 100% e 50% respectivamente em suas audiências.



Devemos ressaltar a linha tênue que existe entre os lados positivos e negativos do consumo das redes sociais e, em especial, as lives. Por um lado, isso possibilita maior convívio familiar e acesso à informação, porém, quando consumida em excesso pode acentuar ainda mais os sintomas da depressão no isolamento.

## 5. Conclusão

Com base nos fatos supracitados, a conclusão a ser feita sobre a mídia no cenário pandêmico é que ela se tornou ainda mais relevante do que já era e, apesar desse crescimento ser um processo que naturalmente aconteceria, foi extremamente acelerado pelo isolamento social.

Por outro lado, a pandemia levou as pessoas a mudarem radicalmente sua rotina, e junto ao distanciamento social, lives, ensino à distância, home office, sedentarismo, entre tantas outras mudanças, o risco de um indivíduo ter sua saúde afetada cresce tanto quanto, ou ainda mais que a mídia nesse período. Por isso, o mais importante é usar adequadamente os meios de comunicação ao nosso favor, para assim, preservar a saúde mental da população nesse período.

## Referências

Análise militar sobre o covid-19 no brasil. **OBSERVATÓRIO MILITAR da Praia Vermelha**, 2020. Disponível em: <[http://ompv.eceme.eb.mil.br/docs/dqbrn/covid-19\\_analise-14.pdf](http://ompv.eceme.eb.mil.br/docs/dqbrn/covid-19_analise-14.pdf)>. Acesso em 19 de set. de 2020.

Coronavírus: comportamento e mídia em tempos de pandemia. **Tail**, 2020. Disponível em: <<https://blog.tail.digital/coronavirus-comportamento-e-midia-em-tempos-de-pandemia/>>. Acesso em: 19 de set. de 2020.

FARO, André. Et al.. Covid-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **SciELO**, 2020 Disponível em:<[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2020000100507](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100507)>. Acesso em: 19 de set. de 2020.

SILVA, Nino da. Mídia em tempos de pandemia. **Repense**, 2020 Disponível em: <<https://www.repense.com.br/noticias/detalhes/midia-em-tempos-de-pandemia>>. Acesso em: 19 de set. de 2020.



ABRANTES-BRAGA, Farah Diba. Pandemia influencia o comportamento das marcas nas mídias sociais. **Inspere**, 2020. Disponível em: <<https://www.insper.edu.br/noticias/midias-sociais-pandemia-marcas/>>. Acesso em: 19 de set. de 2020.

SCHMIDT, Beatriz. El al.. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus. **SciELO**, 2020. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2020000100501&script=sci\\_arttext&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2020000100501&script=sci_arttext&lng=pt)>. Acesso em: 19 de set. de 2020.

SHIOZAWA, Pedro; Uchida, Ricardo. Uso das mídias sociais na pandemia. **Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**, 2020. Disponível em: <<https://fcmsantacasasp.edu.br/uso-das-midias-sociais-na-pandemia/>>. Acesso em: 19 de set. de 2020.